

Oração semanal

(5ª-feira, Tempo Comum 20)

Serra do Pilar, 20 agosto 2015

P. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo!

R. **Ámen!**

P. Senhor, vinde em nosso auxílio!

R. **Senhor, socorrei-nos e salvai-nos!**

P. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo!

R. **Como era no princípio, agora e sempre. Ámen!**

Leitura da Carta de Tiago (2,1-17)

Meus Irmãos:

Não tenteis conciliar a fé em nosso Senhor Jesus Cristo glorioso com a aceção de pessoas.

Assim, pois, se entrarem na vossa assembleia duas pessoas, uma com anéis de ouro e ricamente vestida e outra pobre e andrajosa, e derdes atenção à que traja ricamente e lhe disserdes *senta-te aqui, neste lugar mais confortável!*, enquanto o pobre o despachardes com um *tu, senta-te aí em baixo, no estrado dos meus pés*, não estareis dessa maneira a fazer distinções entre vós? e a tornardes-vos juízes com intenções pouco retas? Escutai, meus caríssimos irmãos: não escolheu Deus os que são pobres aos olhos do mundo para serem ricos e herdeiros do Reino que ele prometeu aos que o amam?

Vós, no entanto, desonrais o pobre, apesar de serem os ricos quem vos oprime e leva aos tribunais. Não são eles os que blasfemam o belo nome que sobre vós foi invocado?

Se cumpris a lei do Reino - de acordo com a Escritura: *Amarás o teu próximo como a ti mesmo* - fazeis bem; mas, se fazeis aceção de pessoas, cometeis um pecado e a lei condena-vos como transgressores. (...)

Falai e procedei como pessoas que hão de ser julgadas segundo a lei da liberdade. Porque quem não pratica a misericórdia será julgado sem misericórdia. Mas a misericórdia não teme o julgamento.

De que serve, meus irmãos, que alguém diga *Eu tenho Fé* se não

pratica as obras que ela inspira? Será que a Fé o pode salvar? Se um irmão ou uma irmã não tiver roupa, se tiver falta do alimento quotidiano, e algum de vós lhe disser *Vai em paz, aquece-te e come*, mas não lhe der aquilo de que necessita, de que lhe servirão tais palavras? Assim acontece com a Fé: se não tem obras, está completamente morta.

Salmo 130

Confia a minha alma no Senhor, Nele está minha esperança!

Dos abismos eu grito para ti;
Senhor, escuta o meu apelo!
Que o teu ouvido esteja atento
ao clamor da minha prece!

Se tu olhas os nossos pecados, Senhor,
quem de nós poderá subsistir?
Mas, junto de ti está o perdão;
por isso é que és adorado!

Eu espero no Senhor,
com toda a minha alma eu espero!
Na sua palavra eu ponho a minha Esperança,
eu espero no Senhor!

Espera, ó minha alma, pelo Senhor,
mais do que a sentinela pela aurora;
mais ardentemente que a sentinela pela aurora,
espera Israel o Senhor!

E Israel espera o Senhor
porque ele é misericórdia e salvação;
ele libertará o seu Povo
de todas as suas contradições!

Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo,
ao Deus que é, que era e que vem!
Glória a quantos a verdade libertou
e avançam pelo Caminho da Vida!

O que os ricos possuem pertence aos pobres

Guardemos, pois, o que é nosso como se o não fosse. Como, então? Gastando-o não em coisas desnecessárias nem apenas em proveito próprio. Temos de depor também parte nas mãos dos pobres. Mesmo que sejas rico, se gastas mais do que precisas, terás de dar conta da riqueza que te foi confiada. É o que acontece nas casas grandes. Não é verdade que os senhores encomendam os seus celeiros e depósitos aos escravos e eles guardam, e bem, o que lhes entregam em mão, não abusando da confiança neles depositada, distribuindo mesmo a quem e quando o amo manda? Faz tu também assim. Também tu recebeste mais que os outros, não para que o gastes só para ti, mas para que sejas mordomo em favor dos outros.

É assim que o que quer praticar a bondade não tem de pedir contas à vida, antes de socorrer a pobreza e socorrer a necessidade. O pobre só tem uma defesa, que é a sua indignância e necessidade. Não lhe peças mais do que isso: mesmo que seja um tipo mau, se carece do sustento necessário, demos remédio à sua fome. Assim nos mandou fazer Jesus quando disse: “Sede semelhantes ao vosso Pai do céu que faz sair o sol para bons e maus e chover sobre justos e pecadores” (Mt 5,45). O misericordioso é um porto de socorro: o porto acolhe todos os que sofrem naufrágio, a todos a quem o perigo surpreendeu. Sejam maus ou bons, sejam quais forem os surpreendidos pelo perigo, o porto a todos recebe no seu seio. O mesmo se passe contigo. Se, da terra, vês que um homem naufragou na pobreza, não te ponhas a julgá-lo, a pedir-lhe explicações, socorre-o mas é, e depressa, do perigo em que se encontra. Para que te pões a dar cabo da tua cabeça? O próprio Deus te liberta de perguntas e trabalhos inúteis. O que não diriam muitos, como se irritariam com Deus, se Ele se pusesse a examinar-lhes minuciosamente a vida, a averiguar previamente as boas e más obras de cada um, e só no fim os socorresse! Mas não; Deus libertou-nos a todos desse procedimento. Porquê, portanto,

carregarmo-nos nós com cuidados inúteis? Uma coisa é ser juiz; outra, sermos misericordiosos.

À esmola também se chama *miseriórdia* porque a damos aos que a ela não têm direito. É o que nos diz o próprio Paulo quando afirma: “Não vos canseis de fazer o bem a todos... principalmente aos irmãos na fé” (Gal 6,9-10). Se nos pomos a inquirir e a averiguar quem é que é indigno, não estenderemos a mão nem sequer aos dignos: mas se fazemos bem mesmo aos indignos, fá-lo-emos também com toda a certeza a muitos dignos. Foi exatamente o que aconteceu ao bem-aventurado Abraão. Porque se não pôs a inquirir e examinar quem passava é que uma vez pôde receber anjos em sua casa! A ele, sim, há que imitar. E não só ele, também ao seu descendente Job, que imitou com toda a magnanimidade o seu antepassado, e por isso pôde dizer: “A minha porta está sempre aberta a todo o transeunte” (Job 31,32). Não estava aberta a um e fechada a outro; simplesmente porque todos podiam entrar por ela.

(...) Tende presente tudo quanto acabo de vos dizer. Mas, se não podeis ter tudo presente, exorto-vos a que recordeis sempre o mais importante, a saber: que não dar aos pobres dos próprios bens é cometer um roubo e atentar contra a sua vida. Percebei que não retemos o que é nosso, mas sim o que é deles. Se acolhermos no nosso coração estas disposições, partilharemos dos nossos bens, alimentaremos o Cristo com fome e conseguiremos junto dele ali um grande depósito, alcançando assim os bens futuros...

(São João Crisóstomo [c. 347-407]– “*Homilia 2 sobre Lázaro*”, in BRAVO, Restituto Sierra – *El Mensaje social de los Padres de la Iglesia*, Córdoba: Ciudad Nueva, 1989, pp. 215-216)

Oremos (...)

Nós te pedimos, Senhor,
a ti que nos mandaste o teu Filho
a curar os pobres, os aleijados e os cegos,
cures a nossa cegueira
com a tua Luz.

Nós to pedimos pelo mesmo Jesus, que é teu Filho,
e pelo Espírito Santo.

Ámen!